



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
1,04% São Paulo	127.682	R\$ 5,803 (- 1,05%)	R\$ 1.518	R\$ 6,600	14,15%	14,36%	Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56
1,33% Nova York	14/4 15/4 16/4 17/4	11/abril 5,870 14/abril 5,851 15/abril 5,890 16/abril 5,865					

IMPOSTO DE RENDA

Como prestar contas ao Leão pela 1ª vez

Fisco espera receber 46,2 milhões declarações, e muitas delas devem ser feitas por pessoas que estão estreando a operação

» FERNANDA STRICKLAND
» RAPHAEL PATI

A temporada de entrega das declarações do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) 2025, ano-calendário 2024, está em pleno andamento, e milhares de brasileiros, especialmente jovens trabalhadores, estão vivendo uma estreia importante na prestação de contas ao Leão. E junto com a novidade, vêm as dúvidas, os medos e a responsabilidade de lidar com o Fisco.

A Receita Federal estima receber, neste ano, 46,2 milhões de declarações. Entre elas, um número expressivo de estreantes que, em muitos casos, estão apenas começando a trajetória profissional. “É um marco da vida adulta, mas também um momento que exige atenção e organização”, explica Fabiano Azevedo, empresário contábil e embaixador da Omie, plataforma de gestão na nuvem.

Azevedo destaca que o primeiro passo é reunir toda a documentação necessária. “Antes de iniciar a declaração, reúna comprovantes de rendimentos, informes bancários, recibos de despesas médicas, notas de educação, comprovantes de compra e venda de bens, entre outros. A falta de documentos é uma das principais causas de erros, atrasos e até mesmo da malha fina”, alerta.

Os contribuintes precisam ficar atentos ao período de entrega da declaração do IRPF e evitar deixar tudo para a última hora. O prazo para o envio sem multa termina dia 30 de maio.

Neste ano, deve declarar o IRPF quem recebeu rendimentos tributáveis acima de R\$ 33.888 no exercício de 2024, o que representa cerca de R\$ 2.824 por mês. Também está obrigado a prestar contas ao Fisco quem recebeu rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte acima de R\$ 200 mil no

ano passado. Há ainda outras situações que exigem a declaração, como ter obtido ganho de capital na venda de bens ou realizar operações na bolsa de valores.

Outro ponto que costuma confundir quem está declarando pela primeira vez é a escolha entre o modelo simplificado e o completo. A declaração simplificada aplica um desconto padrão de 20% sobre os rendimentos, limitado a R\$ 16.754,34 neste ano — mesmo valor previsto na o IRPF do ano passado. Já o modelo completo permite abater despesas com saúde, educação, pensão alimentícia e dependentes — e pode ser mais vantajosa para quem tem gastos elevados nessas áreas. Para saber qual é o modelo mais vantajoso, a dica de Fabiano Azevedo é clara: “Faça simulações antes de enviar”.

Ajuda técnica

Para quem ainda não está familiarizado com o programa da declaração do IRPF, muitas vezes, a solução é buscar um contador. Segundo a perita contábil Sandra Batista, a decisão entre fazer a declaração por conta própria ou contratar um contador vai depender de dois fatores: o conhecimento e a afinidade com o tema. “Se a pessoa não conhece a legislação tributária e também não gosta do assunto, a melhor opção é contratar um profissional. Se só um dos dois for verdade, ainda assim vale contratar. Se ambos forem sim, aí entra o terceiro fator: quer realmente fazer?”, pondera.

E, para se preparar para preencher a declaração, o contribuinte deve ter em mãos documentos, como CPF, título de eleitor, comprovante de residência, dados bancários, nome e CPF de dependentes (se houver), além de todos os informes de rendimentos, desde o empregador até os das instituições financeiras onde tem conta aberta ou algum investimento.

Cinco dicas para quem nunca declarou

Especialista orienta como prestar contas com o Leão sem problemas

1º Primeiro perca o receio, mas entenda que, dependendo das informações a serem lançadas na declaração, você deve procurar um profissional mais especializado nesse tipo de trabalho, normalmente um contador habilitado e regular perante o seu conselho de classe (CRC);

2º Você precisa solicitar todos os informes de rendimentos das suas fontes pagadoras de renda, mesmo que os valores que tenha recebido sejam pequenos, pois somados, podem fazer diferença na alíquota do imposto a ser declarado;

3º A declaração é de bens e direitos, então verifique corretamente a sua lista nesse sentido, e não deixe de informar os dados bancários de qualquer natureza, e isso você pode solicitar a quaisquer instituições financeiras, creditícias ou de investimentos;

4º Se possível faça um “certificado digital” para você, conhecido como e-cpf, isso facilitará, caso ocorra, demais movimentações junto ao e-cac (portal da Receita Federal);

5º Não seja omissos, aja corretamente em todos os dados, faça a sua parte para que possamos ter mais pessoas aptas e preparadas a conversar com o Fisco, o Leão não é tão bravo assim, mas pode ficar, então vamos evitar isso.

Fonte: Sérvulo Mendonça, Fundador e Diretor Geral do Grupo Epicus Outlier

Se a pessoa não conhece a legislação tributária e também não gosta do assunto, a melhor opção é contratar um profissional”

Sandra Batista,
perita contábil

Especialistas recomendam guardar esses documentos por até cinco anos, prazo que a Receita pode solicitar comprovações.

Uma vantagem para quem já declara é o uso da Declaração Pré-Preenchida, agora com mais dados automáticos, mas é preciso ter uma conta Gov.br de nível prata ou ouro. “É uma excelente forma de reduzir erros”, pontua Azevedo.

Malha fina

Um dos maiores temores de qualquer contribuinte é cair na malha fina. Quando isso ocorre, normalmente, há alguma inconsistência nos dados e, por conta disso, a análise que a Receita faz é mais detalhada. Erros simples,

como colocar CPF errado, repetir dependente em mais de uma declaração ou omitir rendimentos menores, podem ser o suficiente para cair nessa peneira do Fisco.

“Declare todas as fontes de renda, mesmo as pequenas”, recomenda Azevedo. O contador Adriano Marrocos, conselheiro do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), reforça: “Mantenha seus comprovantes organizados. E, se cair na malha fina, identifique a inconsistência, reúna os documentos e responda à notificação no prazo via E-cac. Em muitos casos, isso é suficiente para resolver a pendência.”

Declarar o IRPF pela primeira vez pode parecer assustador, mas com organização, atenção e, se necessário, ajuda profissional, é

possível encarar o processo com tranquilidade. Errar é comum, mas muitos problemas podem ser evitados com informação e planejamento, como avalia o conselheiro do CFC.

Deduções

As deduções com despesas médicas, dentista ou educação são alguns exemplos para que o contribuinte consiga aumentar o valor da restituição. André Cavalcanti, sócio da Valore Contabilidade, destaca algumas situações curiosas que podem entrar na conta desde que os serviços sejam prestados por profissionais devidamente habilitados e com emissão de recibo. Entre os exemplos que o especialista enumera, estão psicólogos, procedimentos dentários, cirurgias bariátricas ou plásticas reparadoras com indicação médica, e até aulas de pilates.

Apesar disso, o contador ressalta que os procedimentos com finalidade puramente estética não podem ser deduzidos. No entanto, cirurgias com finalidade terapêutica ou reparadora, como no caso de correções pós-bariátrica ou de reconstrução facial, podem ser incluídas, desde que acompanhadas de laudo médico.

Uma estratégia interessante de ser adotada é ficar atento às deduções permitidas para pagar menos imposto e até mesmo aumentar a restituição. “Muita gente paga imposto a mais por desconhecer essas possibilidades. Um bom planejamento tributário começa com informação e organização ao longo do ano”, complementa Cavalcanti.

Conforme dados da Receita, até às 10h do último dia 15, foram 12,7 milhões de declarações. No ano passado, a meta do órgão ligado ao Ministério da Fazenda era receber 43 milhões de declarações e, no último dia do prazo, foram registrados 42,4 milhões de formulários.

Audidores pedem demissão de Barreirinhas

» VANILSON OLIVEIRA
» RAFAELA GONÇALVES

O Conselho de Delegados Sindicais do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco Nacional) aprovou uma moção de desconfiança contra o atual secretário da Receita, Robinson Barreirinhas. A decisão, acirra o conflito entre o governo federal e a categoria, que mantém uma greve prolongada, prestes a completar cinco meses.

A categoria fez pedido semelhante em outras ocasiões. Em 2021, também aprovou uma moção de desconfiança contra o então secretário do órgão José Barroso Tostes Neto. Os auditores, inclusive, organizaram um protesto nacional que culminou com a entrega coletiva de cargos de chefia em dezembro daquele ano, em resposta às demandas não atendidas e à falta de diálogo com a cúpula do Fisco.

Ao **Correio**, o Sindifisco disse que a aprovação da moção é um encaminhamento, que ainda precisa ser aprovada em assembleia geral da categoria. “A demora na resolução do conflito tem gerado um aumento na insatisfação da categoria, o que contribuiu para a produção dessa manifestação, o que faz parte do processo democrático, que será encaminhada internamente pela direção nacional”, destacou a nota da entidade.

A entidade chamou de “frustrante” a reunião com Barreirinhas e o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, sobre o reajuste salarial pretendido pelos auditores, na terça-feira. Após o encontro, cerca de 450 auditores ativos e aposentados fizeram protesto em frente à sede da Fazenda, em Brasília. A mobilização foi marcada por falas duras contra a gestão do órgão e culminou em um pedido

explícito pela saída de Barreirinhas. “A posição do secretário Robinson Barreirinhas e de Dario Durigan foi de reafirmar o compromisso com a categoria para a solução da greve. Ficou claro que há um impasse dentro do governo federal que tem dificultado a apresentação de uma proposta”, disse o Sindifisco.

Procurada, a assessoria da Receita Federal não retornou até o fechamento desta edição.

A principal demanda da categoria é o aumento do salário inicial, de R\$ 21.029,09 — o equivalente a 13,8 vezes o atual piso salarial, de R\$ 1.518. Os auditores ainda recebem o bônus de eficiência, que varia conforme a lotação e o tempo de serviço, e, em algumas regiões de fronteira, podem receber um adicional específico.

De acordo com o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), que trata

das negociações com servidores, os auditores já receberam um aumento de 9% e o bônus eleva significativamente a remuneração total da carreira. Os auditores, no entanto, defendem que esse bônus não deve ser considerado parte do salário e exigem equiparação com outras categorias que obtiveram reajustes neste ano. O governo federal, por sua vez, tem dito que os auditores já foram contemplados com um decreto que regulamenta um bônus de produtividade, iniciado no ano passado, com previsão de aumentos escalonados no teto desse bônus até 2026.

A greve dos auditores-fiscais pode provocar atrasos na restituição do Imposto de Renda em 2025, segundo o Sindifisco. A paralisação tem causado, por exemplo, instabilidade nos serviços da Receita e atraso na disponibilização para o contribuinte da declaração pré-preenchida.

Luís Macedo/Câmara dos Deputados



Secretário da Receita, Robinson Barreirinhas, vira alvo de sindicato